

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EMBAIXADA DO BRASIL EM TEERÃ

Candidato: EDUARDO RICARDO GRADILONE NETO

PERFIL DO CANDIDATO



Embaixador Eduardo Ricardo Gradilone Neto

Nascido em São Paulo, Brasil, em 10 de janeiro de 1951, formou-se em Comunicação Social e Jornalismo pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) e em Direito pela Universidade de São Paulo (USP) em 1974. Obteve o título de Mestre (MA) em Direito Constitucional e do Estado em 1983 pela Universidade de São Paulo (USP). Formou-se pelo Instituto Rio Branco - IRBr em 1979, quando iniciou a carreira diplomática como Terceiro Secretário. É casado com Diva Cristina Salles Leite e tem duas filhas, que vivem nos EUA.

Funções no Brasil

No Ministério das Relações Exteriores em Brasília foi assessor no Departamento de Pessoal (1979-83); assessor do Subsecretário-Geral para os Assuntos Políticos (1992-94); assessor do Subsecretário Geral para a América do Sul (2006); Chefe de Gabinete do Subsecretário-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior (2007); Diretor do Departamento de Comunidades Brasileiras no Exterior (2007-10) e Subsecretário das Comunidades Brasileiras no Exterior (2010-12).

Funções no exterior

Suas atribuições no exterior incluem postos na Embaixada do Brasil em Washington, DC (EUA – 1984-87), Bogotá (Colômbia – 1987-89), Paramaribo (Suriname – 1989-91), Londres (Reino Unido – 1994-97), Tóquio (Japão – 1997-2001) e Santa Sé, Vaticano (2001-2006). Como Chefe de Missão diplomática foi Embaixador do Brasil na Nova Zelândia a partir de 2012, na Turquia de 2016 a 2020 e na Eslováquia desde então.

Principais trabalhos publicados

- “Transformação, Incorporação, Fusão e Cisão de Sociedades”, Revista do III Encontro dos Advogados do Sistema Telebrás, Brasília, DF, 16/12/1977;
- “Modelos de relações internacionais e sua contribuição para a formulação da política externa e para o tratamento de informações diplomáticas no Itamaraty” (tese do IRBr - academia diplomática do Itamaraty, 13/11/1998);
- “Uma política de governo para as comunidades brasileiras no exterior”, 1ª Conferência das Comunidades Brasileiras no Exterior - Brasileiros no Mundo, FUNAG, Brasília, 17/07/2008;

- “A Parceria MRE-MPS no apoio aos brasileiros no exterior, na ação governamental e nas políticas internacionais de segurança social”. Acervo da Previdência Social, vol. 32 de 24/08/2009; e

- “A importância política das questões consulares e migratórias e o papel fundamental das chancelarias para o seu encaminhamento adequado”, FUNAG, IX Curso para Diplomatas Sul-Americanos, 14/04/2011.

Condecorações

1979: Prêmio Rio Branco, Medalha de Prata (IRBr - Academia Diplomática do Brasil, Ministério das Relações Exteriores e Prêmio de Estágio para Washington e Nova York (IRBr, 2º lugar no Curso Preparatório do IRBr 1978-1979 para a Carreira Diplomática); 1984: Medalha Santos Dumont, Brasil; 1994: Ordem do Rio Branco, Brasil, Oficial; 2004: Ordem do Mérito Naval, Brasil, Comandante; 2006: Mérito Melitensi da Soberana Ordem Militar de Malta, Grande Oficial; 2006: Pontifícia Ordem de São Gregório Magno, Vaticano, Comendador; 2009: Ordem do Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz; 2010: Ordem do Mérito Anhanguera, Grande Grau Oficial, Governo do Estado de Goiás, Brasil; 2012: Ordem do Mérito Naval, Brasil, Grande Oficial; e 2018: Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Grande Oficial.

PRINCIPAIS TEMAS DAS RELAÇÕES ENTRE BRASIL E IRÃ

I – Relações diplomáticas

As relações diplomáticas entre o Brasil e o Irã foram estabelecidas em 1903 e desenvolvem-se de maneira amistosa, sem contenciosos. Em 2023, Brasil e Irã celebram 120 anos de relações bilaterais ininterruptas. O governo do Irã tem reiterado o interesse na organização de atividades para comemorar a efeméride, inclusive trocas de visitas de chanceleres e, se possível, de Presidentes.

Os primeiros acordos de cooperação cultural foram assinados na década de 1950 e o Irã foi um dos primeiros países a instalar embaixada em Brasília (1960). Foram registradas visitas de alto nível de lado a lado, e há diversos acordos e outros instrumentos assinados nas áreas de comércio, finanças, saúde, cultura, agricultura, ciência e tecnologia, consular, cooperação jurídica e penal, turismo e esportes.

Em 1965, o xá Reza Pahlavi esteve no Brasil, na primeira visita de Chefe de Estado iraniano ao país. Após essa data, as visitas de mais alto nível foram do Presidente Mahmoud Ahmadinejad a Brasília, em 2009, e do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Teerã, em 2010. Nesta última ocasião, em parceria trilateral envolvendo a Turquia, firmou-se a "Declaração de Teerã", sobre o programa nuclear iraniano, que deu impulso à agenda bilateral e levou a nova troca de visitas presidenciais. Ahmadinejad retornou ao Brasil em 2012 para a Rio+20, e Dilma Rousseff encontrou-se com o Presidente Hassan Rouhani em Nova York, à margem da 70ª AGNU, em setembro de 2015.

Em abril de 2018, o ex-chanceler iraniano, Mohammad Javad Zarif, realizou visita oficial a Brasília, onde avistou-se com o então Ministro das Relações Exteriores, fez visita de cortesia ao então Presidente da República e proferiu palestra no Instituto Rio Branco. Zarif também discursou na abertura de Seminário sobre as relações econômico-comerciais entre Brasil e Irã na Confederação Nacional da Indústria (CNI). Durante a visita, foram assinados quatro acordos bilaterais na área de cooperação jurídica internacional – extradição, transferência de presos, cooperação em matéria civil e cooperação em matéria penal.

Cabe ainda registrar visitas a Teerã do Chanceler Mauro Vieira (set 2015), do MDIC Armando Monteiro e delegação empresarial (outubro de 2015) e, mais recentemente, da MAPA Tereza Cristina (fevereiro de 2022). O Ministro da Agricultura do Irã, Seyed Javad Sadati Nejad, foi convidado a visitar o Brasil e reciprocamente.

O diálogo bilateral entre o Brasil e o Irã manteve-se fluido nos últimos anos, com relações amistosas, mutuamente respeitosas e benéficas. Há bom entendimento protocolar e pragmatismo de parte a parte, que possibilitou a expectativa de reativação da Comissão Econômica-Comercial Bilateral, do mecanismo de consultas políticas, das trocas de visitas de alto nível, acompanhadas de bom volume de negócios, de parcerias econômico-comerciais e do início de projeto de cooperação trilateral (Brasil - Irã - UNICEF).

O Irã considera o Brasil um país com política externa independente e valoriza o diálogo político como instrumento para o fortalecimento da relação bilateral e para a coordenação de ações em fóruns multilaterais. O fato de ocuparmos um assento temporário no Conselho de Segurança da ONU reforça, no lado iraniano, o desejo de uma forte interlocução com o Brasil.

O mecanismo bilateral de Consultas Políticas foi retomado em abril de 2016, em Teerã, após hiato de quase cinco anos. Em janeiro de 2021, no auge da pandemia de covid-19, a "X Reunião de Consultas Políticas" foi realizada em modalidade de videoconferência, tendo a delegação brasileira sido chefiada pelo Secretário de Oriente Médio, Europa e África (SOMEA),

e a iraniana, pelo então vice-Ministro de Negócios Estrangeiros para Assuntos Políticos, embaixador Abbas Araghchi.

O último encontro do mecanismo deu-se em agosto de 2022, em Teerã, quando foi realizada a “XI Reunião de Consultas Políticas”. Nessa ocasião, a delegação brasileira foi novamente chefiada pelo então SOMEA, enquanto a iraniana, pelo atual vice-ministro de Negócios Estrangeiros para Assuntos Políticos (e negociador-chefe do Irã para o JCPOA-Plano de Ação Conjunta Global, ou “acordo nuclear iraniano”, como é conhecido), embaixador Ali Bagheri Kani. O encontro foi caracterizado por uma discussão franca e amistosa sobre as condicionantes da atuação internacional dos dois países, e pela concordância no interesse de ambas as partes em aprofundarem as relações bilaterais, objetivo para o qual a comemoração da efeméride dos 120 anos de relações bilaterais, este ano, poderá contribuir.

Uma das principais vertentes do diálogo político bilateral é a diplomacia parlamentar, que o chefe da delegação brasileira na XI Reunião de Consultas Políticas qualificou como “espécie de espinha dorsal das relações bilaterais”. Em agosto de 2021, assistiram à posse do aiatolá Ebrahim Raisi na presidência da República Islâmica os deputados Evandro Roman (Patriota-PR), então presidente do grupo parlamentar de amizade Brasil-Irã, representando o presidente da Câmara dos Deputados, e Ricardo Izar (PP-SP), também membro daquele grupo. Além de assistir à referida cerimônia, os deputados brasileiros foram recebidos pelo presidente do Parlamento iraniano (*Majlis*), Mohammad Ghalibaf, e se encontraram com o presidente do grupo parlamentar de amizade Irã-Brasil do *Majlis*, deputado Ahmad Naderi, e com o presidente da Comissão de Minas e Indústria do Parlamento, deputado Akbari Talarposhee.

Em fevereiro de 2022, Roman voltou ao Irã, acompanhado de delegação empresarial, por ocasião da feira IranPlast, quando se reuniram com empresas e órgãos governamentais ligados ao setor petroleiro e petroquímico. Durante sua visita em fevereiro do ano passado, a então Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, foi acompanhada, na maior parte dos eventos, pelo ex-ministro da Agricultura e deputado federal Neri Geller (PP/MT) e pelo deputado estadual Xuxu Dal Molin (PSC/MT), e foi igualmente recebida no *Majlis*.

Em anos recentes, os parlamentares iranianos, sobretudo os membros do grupo de amizade, demonstraram especial dedicação à diplomacia parlamentar com o Brasil, sempre dispostos a receber as autoridades brasileiras. Em encontro com o então Embaixador do Brasil em abril de 2023, os deputados Naderi, que ainda preside o grupo de amizade Brasil - Irã, e Mohammad Javad Asgari, presidente do grupo parlamentar de agricultura, manifestaram o desejo de seguir fomentandoativamente essa vertente do relacionamento político bilateral (inclusive em temas de natureza eminentemente econômica).

A ida ao Irã da então Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, em fevereiro de 2022, foi a mais recente visita em nível ministerial. Após quase quatro anos sem intercâmbios nesse nível, a missão representou ponto de inflexão nas relações bilaterais e proporcionou melhora no relacionamento. Embora tenha se concentrado em temas de interesse comercial, sobretudo agrícola (ampliação dos positivos superávits comerciais agrícolas brasileiros, e garantia do fornecimento de fertilizantes), a presença da ministra nesse país serviu para reiterar ao governo iraniano o sentido pragmático de nossas relações, independentemente do governo de turno.

Ao longo dos últimos anos, o Irã sempre manifestou apreço pelas candidaturas do Brasil no plano internacional, bem como elogiou as posições equilibradas e principistas por nós defendidas no plano multilateral. Após longo processo interno de triagem e avaliação por um Comitê Central, o Irã normalmente vota a favor das candidaturas brasileiras.

II – Relação econômico-comercial

Tendo em conta as restrições à moeda forte, em razão das sanções unilaterais norte-americanas, o Irã privilegia comprar por meio de comércio compensado e de países que possuem recursos iranianos (não bloqueados) em seus bancos, sobretudo grandes importadores de petróleo iraniano até abril de 2019, como China e Índia. Essas características desfavorecem o Brasil, uma vez que nossas importações do Irã são, tradicionalmente, baixas. Dessa forma, o Brasil concorre com o farelo de soja e o açúcar da Índia, e, tradicionalmente, com o milho da Rússia e da Ucrânia.

De modo a contornar as dificuldades de pagamentos, algumas empresas montaram, desde 2019, operação de comércio compensado com milho brasileiro e ureia iraniana, o que acarretou o aumento das importações brasileiras. Naquele ano, houve aumento substantivo das importações de ureia iraniana (USD 113 milhões; +190% em relação ao ano anterior). Outras 'tradings', com o apoio do banco brasileiro BS2, têm buscado ampliar essas operações, com pouco sucesso até o momento, dada a pouca oferta de ureia para exportação no mercado iraniano, e devido a dificuldades de sincronização de safras com a disponibilidade de ureia iraniana.

De acordo com parecer jurídico de escritório de advocacia norte-americano consultado pelo referido banco brasileiro, a importação de ureia iraniana por meio de comércio compensado, sem o uso do dólar, e em troca de alimentos – considerados pela Office of Foreign Assets Control (OFAC) como produtos humanitários –, não seria alcançada pelas sanções norte-americanas. O mesmo valeria para outros produtos petroquímicos, como gasolina, diesel e polietileno.

Ainda que as sanções unilaterais norte-americanas ao Irã não se apliquem aos produtos exportados pelo Brasil, além de não possuírem vigência no arcabouço jurídico interno brasileiro, empresas nacionais temem efeitos secundários das sanções. O mesmo se aplica às empresas seguradoras e financiadoras de atividades comerciais internacionais, tanto no Brasil quanto em outros países, o que gera o efeito conhecido por “overcompliance”.

Durante a visita da então Ministra da Agricultura, Teresa Cristina, em fevereiro do ano passado, um dos principais objetivos da pasta foi buscar ampliar a oferta iraniana de ureia ao mercado brasileiro, tema particularmente importante naquele momento, ante a crise de oferta global de fertilizantes, agravada em função do conflito entre Rússia e Ucrânia. De acordo com o ministro da agricultura do Irã, o país estaria disposto a exportar até 2 milhões de toneladas de ureia por ano ao Brasil (cerca de duas vezes a quantidade verificada no ano de 2021). Por outro lado, solicitou a ampliação das importações brasileiras também de produtos agrícolas, como frutas e castanhas / frutas secas. Em comunicado conjunto por ocasião da visita, os dois países declararam a intenção de implementar os acordos anteriormente firmados nessa área.

O interesse brasileiro vai ao encontro de entendimento alcançado na segunda reunião do Comitê Consultivo Agrícola Brasil-Irã, realizada em dezembro de 2020, quando a delegação iraniana ressaltou seu interesse em expandir o comércio compensado por meio do aumento das exportações de ureia, outros petroquímicos e produtos agrícolas para o Brasil. A reunião do CCA foi importante passo para retomar a agenda do relacionamento econômico e comercial bilateral (o encontro anterior havia sido realizado em novembro de 2017).

Apesar dos entraves inicialmente expostos, o Irã é um importante mercado para o comércio exterior do Brasil, tendo adquirido, desde 2015 e com exceção de 2020 em razão da

pandemia de COVID-19, entre USD 2 e 4 bilhões em produtos brasileiros anualmente, principalmente do agronegócio. A corrente de comércio bilateral, nos últimos anos, fez do Irã o quinto maior comprador do agronegócio brasileiro, um dos principais superávits do Brasil (USD 1,8 bi em 2021 e USD 4,3 bi em 2022) e o maior mercado do Oriente Médio para os produtos brasileiros. O Irã tem representado o maior mercado para o milho brasileiro e o quinto para a carne bovina e para a soja em grãos. O país persa também é um importante comprador de açúcar, farelo e óleo de soja, e carne de frango do Brasil.

No agregado de 2021, a corrente de comércio bilateral somou USD 2,005 bilhão, retomando os níveis pré-pandemia (em que houve redução de 44%, na comparação entre 2020 e 2019). As exportações brasileiras registraram USD 1,940 bilhão, elevação de 67%. Os principais produtos exportados foram: (i) milho (USD 702 milhões; -5,6%); (ii) soja, em grãos ou farelo (USD 560 milhões; +128,4%); (iii) resíduos de soja (USD 264,5 milhões; +279,6%); (iv) açúcar (USD 260 milhões; +398%); (v) óleo de soja (USD 95,7 milhões; +423%); (vi) carne bovina congelada (USD 49 milhões; +99%); e (vii) carnes de aves congeladas (USD 5 milhões; +311.714%).

As importações brasileiras de produtos iranianos somaram USD 65,2 milhões, redução de 43% em relação a 2020. Os principais produtos comprados pelo Brasil foram: (i) ureia (USD 57,2 milhões; -49%); (ii) poliestireno (USD 1,9 milhão; +5955%); (iii) pistaches (USD 1,53 milhão; +169%); (iv) outras frutas e sementes (USD 1,48 milhão; +235%); (v) uvas passas (USD 843 mil; -12%); e (vi) vidros (USD 660 mil; +238%). O superávit brasileiro foi de USD 1,8 bilhão, aumento de 69%. Vale ressaltar que as estatísticas oficiais não representariam o total do real intercâmbio comercial entre Brasil e Irã, já que parte de nossas exportações é feita via terceiros países, como Turquia, EAU e Omã, sem mencionar o comércio por grandes 'tradings' norte-americanas ou europeias, por intermédio também de países europeus, como a Suíça.

Segundo dados preliminares da COMEX para 2022, o Brasil exportou USD 4,3 bilhões de dólares ao Irã no ano passado, mais do que dobrando o valor do ano anterior. Os principais produtos da pauta foram cereais, oleaginosas e açúcar. As exportações iranianas ao Brasil, no mesmo período, foram de USD 139 milhões, dos quais USD 132 concentraram-se em fertilizantes. Embora as vendas iranianas totalizem cerca de 3% do intercâmbio comercial total, trata-se, igualmente, do maior valor da série histórica, mais do que dobrando o montante do ano anterior. O desequilíbrio no comércio bilateral é ponto constantemente suscitado por interlocutores de governos iranianos.

As prováveis explicações para os excelentes números agregados de comércio bilateral em 2022 são a eclosão do conflito na Ucrânia, com consequente aumento significativo no preço dos alimentos no mercado mundial, e a tentativa de formação de estoques, em razão da instabilidade dos cenários geopolítico e de comércio internacional. Nesse contexto, há dúvidas se as altas cifras do intercâmbio bilateral perdurarão em níveis similares nos próximos anos. De qualquer forma, indicam a postura positiva do Irã em relação ao Brasil.

III – Cooperação Técnica

Na área de cooperação, há igualmente dificuldades no aprofundamento do intercâmbio com o Irã. A excessiva centralização, que dificulta ou impede a tomada de decisões em nível técnico, costuma inibir os avanços de negociações bilaterais. Ainda assim, nos últimos anos, foram obtidos avanços em dois projetos de cooperação, envolvendo missões iranianas ao Brasil.

Na esteira da visita da então Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o presidente da Organização de Pesquisa, Educação e Extensão Agrícola do Irã (AREEO, na sigla em inglês) e vice-ministro da Agricultura, Dr. Mojtaba Khayam Nekoiee, visitaram o Brasil em março de 2022. Na ocasião, sendo recebidos pelo então Secretário Executivo do MAPA, Marcos Montes, e pelo presidente da Embrapa, Celso Moretti, foi discutida a implementação integral do Memorando de Entendimento assinado em dezembro de 2020 entre a EMBRAPA e a sua congênere iraniana, AREEO, na última reunião do Comitê Consultivo Agrícola bilateral. Foi acordada, ainda, nova reunião do Comitê em 2022, o que não chegou a ocorrer, entre outros motivos, pelo início do processo eleitoral no Brasil. Conforme sugerido por vários interlocutores iranianos, a comemoração dos 120 anos de relações diplomáticas, este ano, poderia servir de mote à realização de novo encontro do CCA.

Em projeto de cooperação trilateral capitaneado pelo Escritório do UNICEF em Teerã, em junho/julho de 2022, delegação de alto nível do Ministério de Cooperativas, Trabalhos e Bem-estar Social do Irã, acompanhada de representantes do escritório do UNICEF no Irã, realizaram visita de estudos a Brasília e Boa Vista para conhecer as experiências brasileiras no cadastro único do Auxílio Brasil e no acolhimento a refugiados, em projeto de cooperação trilateral coordenado, no Brasil, pela ABC. O lado iraniano manifestou, inclusive em reunião de "debriefing" com todas as partes, o interesse em aprofundar essa cooperação, principalmente na implementação dos pagamentos de programas de transferência de renda. A proposta, no entanto, segue ainda sem formalização do lado iraniano, conforme requerido pela Agência Brasileira de Cooperação.

IV – Cooperação Educacional

Embora o Irã tenha reconhecida proeminência na esfera acadêmica, com mais de 300 instituições universitárias e importante produção científica, a cooperação educacional entre o Irã e o Brasil ainda é muito reduzida.

Uma das principais dificuldades para o aprofundamento da colaboração entre instituições de ensino superior brasileiras e iranianas é o quase total desconhecimento das línguas portuguesa no Irã, e persa no Brasil. Como contribuição para reduzir e, eventualmente, superar essa deficiência, a Embaixada apoiou a assinatura de convênio, em novembro de 2021, entre a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a Universidade Allameh Tabataba'i (ATU), pelo qual se comprometem a criar, respectivamente, um Departamento de Língua, Literatura e Cultura Iranianas (o primeiro do gênero no Brasil), e um Departamento de Língua, Literatura e Cultura Portuguesas.

Os principais programas de mobilidade acadêmica do Brasil, PEC-G e PEC-PG, têm procura limitada no Irã, cujos estudantes normalmente privilegiam países europeus ocidentais e norte-americanos, e buscam obter bolsas que contemplam, além do ensino, gastos de manutenção pessoal. Ainda assim, o Posto tem divulgado os programas e ocasionalmente recebe alguns pedidos de inscrição.

V – Promoção Cultural

Cabe salientar que a realização de atividades de promoção cultural no Irã é particularmente complexa em razão dos costumes religiosos e da censura local. Filmes a serem exibidos em festivais, por exemplo, requerem longo processo para aprovação e exigem a edição e/ou corte de determinadas cenas. A aprovação de concertos musicais também passa pelo envio prévio de repertório e pela tradução de letras de músicas, e mulheres são proibidas de cantar publicamente no país. Restrições similares se aplicam à literatura, ao teatro etc.

Tendo em vista a sensibilidade dos temas afetos à promoção cultural, as restrições transbordam do Ministério da Cultura e Orientação Islâmica para todas as instituições culturais, subordinadas, em última análise, a essa pasta.

Nesse sentido, o processo de aprovação de projetos, mesmo em parceria com organizações culturais privadas ou "autônomas", tende a ser moroso e nem sempre exitoso. Não obstante, nos últimos anos foram realizadas atividades nas áreas de promoção da língua portuguesa, teatro e audiovisual. Na esfera da fotografia e da música, foram apresentados projetos no âmbito do PDC 2023, ano em que se comemoraram 120 anos de relações bilaterais entre o Brasil e o Irã. A embaixada em Teerã também tem promovido ativamente o Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior, da Fundação Biblioteca Nacional, e estimulado a apresentação de projetos de tradução de autores brasileiros.

Em estreita coordenação com a Embaixada de Portugal em Teerã, a Missão diplomática brasileira realizou atividades para marcar o Dia da Língua Portuguesa em 2021 e 2022. Com o intuito de celebrar o bicentenário da independência do Brasil, a Embaixada brasileira, em parceria com a Universidade de Teerã, possibilitou a confecção de edição especial da Revista Literatura y Cultura Iberoamericana. A edição bilíngue, persa e português, conta com o selo do Bicentenário e traz em seu conteúdo contribuições de autores brasileiros, iranianos e portugueses.

VI – Consular

Antes da pandemia, o Setor Consular da Embaixada emitia em média de 100 a 150 vistos de turismo por ano, principalmente para cidadãos iranianos. No entanto, após a tomada de poder pelo Talibã no Afeganistão, a Embaixada passou a receber diariamente um grande número de candidatos a vistos humanitários afegãos.

A Embaixada tem se esforçado para lidar com a alta demanda de vistos humanitários para afegãos, demonstrando solidariedade diante da situação catastrófica enfrentada pelo povo afegão desde a tomada do poder pelo Talibã. No entanto, o aumento do número de solicitações e a demora nos processos para avaliação desses tipos de vistos resultaram em um acúmulo de aproximadamente duas mil solicitações de vistos sem resposta.

O afluxo diário de afegãos em frente à Embaixada tem se tornado um grande problema. Centenas de afegãos se reúnem diariamente em frente ao portão da Missão diplomática, dificultando o trânsito, causando distúrbios na rua e gerando reclamações dos vizinhos e proprietários do imóvel alugado pela Embaixada. Além disso, alguns afegãos têm seguido e assediado os funcionários da Embaixada, o que representa um risco à segurança.

A concessão de vistos humanitários também tem sido explorada por intermediários ilegais, que cobram altas quantias em troca de promessas de marcação de entrevistas e concessão de vistos. Há relatos de utilização do Brasil como rota de imigração ilegal para outros países, como os Estados Unidos. Essas atividades representam riscos não apenas para o Brasil, mas também para os países de destino desses imigrantes.

Diante dessa situação, urge encontrar soluções urgentes para lidar com o afluxo de afegãos, garantir a segurança da Embaixada e dos funcionários, e combater a atuação de intermediários ilegais. Além do alerta, a Embaixada aventa a possibilidade de se ser designado delegado da Polícia Federal para a investigação dos casos, bem como salienta a importância de conscientizar os afegãos sobre os procedimentos corretos para obtenção de vistos.

MAPA ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DO MRE (PEI-MRE)¹

VISÃO

Ser reconhecida pela sociedade como uma organização capacitada a maximizar a geração de benefícios concretos para a população brasileira e a contribuir mais intensivamente para o desenvolvimento nacional, por meio de atuação diplomática no mais alto padrão de excelência.

MISSÃO

Planejar e executar com excelência a Política Externa definida pela Presidência da República, com vistas a promover, defender e representar os interesses do Brasil em suas relações internacionais, bem como prestar serviços consulares de qualidade ao cidadão no exterior.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

1. Ampliar as parcerias políticas e a inserção econômica competitiva do Brasil no mundo, com foco na prosperidade da sociedade brasileira.
2. Promover a imagem e cultura do Brasil no exterior.
3. Promover serviços consulares de qualidade.
4. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais.
5. Fortalecer relações bilaterais e com blocos regionais.
6. Intensificar a promoção dos produtos, da imagem e da cultura brasileiros no exterior.
7. Aperfeiçoar a oferta e a qualidade dos serviços de assistência a cidadãos brasileiros no exterior.
8. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência.

¹ O mapa estratégico institucional do Ministério das Relações Exteriores (MRE) foi estabelecido no âmbito do Planejamento Estratégico Institucional do MRE (PEI-MRE), iniciado em janeiro de 2020. O planejamento estratégico dos postos se alinha ao PEI-MRE que, por sua vez, está alinhado ao PPA 2020-2023.

MAPA ESTRATÉGICO DO POSTO (alinhado ao PEI-MRE)

VISÃO

Ser reconhecida pela sociedade como embaixada capaz de promover os interesses do Brasil e dos brasileiros junto à República Islâmica do Irã, buscando gerar benefícios concretos para o país, por meio de atuação diplomática de alto padrão.

MISSÃO DO POSTO

Planejar e executar com excelência a Política Externa definida pela Presidência da República, com vistas a representar, defender e promover os interesses do Brasil em suas relações com o Irã, assim como fomentar a cooperação bilateral em todos os âmbitos e níveis.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade. Conhecimento detalhado e crítico da realidade iraniana e das vertentes de atuação interna, regional e internacional do governo local. Consciência plena dos interesses brasileiros no país.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSTO

1. Ampliar e consolidar a relação diplomática com a República Islâmica do Irã nos âmbitos bilateral e internacional, assim como a inserção econômica competitiva do Brasil no mercado iraniano, com foco na prosperidade e no desenvolvimento sustentável da sociedade brasileira.
2. Desenvolver cooperação ampla e produtiva com a República Islâmica do Irã em áreas de interesse comum.
3. Promover a imagem e a cultura do Brasil na República Islâmica do Irã.
4. Contribuir para ampliar a influência do Brasil nos processos de decisão regionais e internacionais, por meio de articulação com o governo iraniano.
5. Intensificar a promoção dos produtos e serviços brasileiros na República Islâmica do Irã, prospectando oportunidades e apoiando as empresas e investidores brasileiros.
6. Promover oportunidades de investimento no Brasil com foco na atuação externa de empresas e fundos de capital iranianos.
7. Apoiar e desenvolver a diplomacia da inovação.
8. Promover o Brasil como destino turístico junto ao público iraniano.
9. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência no trabalho diplomático do Posto, com vistas a aumentar a sua eficiência e qualidade.
10. Prestar apoio consular à comunidade brasileira radicada no país

METAS E INDICADORES POR TEMA INDICADO PELA CRE

(Alinhados ao PEI-MRE e à missão e objetivos estratégicos do Posto)

I – PROMOÇÃO DE COMÉRCIO E INVESTIMENTOS**i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO**

- 1) Apoiar tratativas de cooperação em matéria de saúde animal e vegetal com vistas à intensificação do comércio bilateral em matéria agrícola**
 - *Estreitamento dos contatos com o governo iraniano, bem como com associações de classe e empresários do setor.*
- 2) Promover maior abertura do mercado iraniano aos produtos do Brasil**
 - *Apoiar o diálogo institucional entre as autoridades sanitárias e fitossanitárias de ambos os países, com vistas a não apenas ampliar a base de produtos agropecuários que podem ser exportados para a República Islâmica do Irã, como manter fluido o comércio nas linhas atuais;*
 - *Apoiar iniciativas dos produtores e de associações setoriais brasileiras em atividades de promoção comercial na República Islâmica do Irã;*
 - *Favorecer a participação de exportadores e associações de produtores brasileiros em feiras e eventos realizados na República Islâmica do Irã;*
 - *Promover maior colaboração entre câmaras de comércio e associações homólogas entre Brasil e a República Islâmica do Irã.*
- 3) Facilitar entendimentos em nível técnico e político com vistas à convergência de posições em foros multilaterais de comércio, em particular na OMC**
- 4) Apoiar e incrementar a participação estratégica do Brasil no fluxo de comércio com a República Islâmica do Irã, bem como apoiar o desenvolvimento de investimentos recíprocos**
 - *Desenvolvimento de atividades de inteligência comercial para identificação de novos nichos de mercado para produtos e serviços brasileiros, buscando diversificar a pauta do comércio bilateral, hoje concentrada em produtos da agroindústria;*
 - *Atualização permanente do “Guia Como Exportar – República Islâmica do Irã”;*
 - *Organização de eventos de promoção de produtos e serviços brasileiros com potencial de ingresso ou expansão no mercado local;*
 - *Interlocução com associações empresariais, importadores e outros atores relevantes na República Islâmica do Irã;*
 - *Apoio à realização de missões empresariais, de lado a lado;*
 - *Palestras dirigidas e diálogo com setores produtivos brasileiros;*
 - *Palestras dirigidas e diálogo com setores produtivos iranianos;*
 - *Apoio a empresários e investidores interessados no mercado brasileiro;*
 - *Apoio a empresários e investidores brasileiros interessados no mercado iraniano;*
 - *Apoio a investidores brasileiros em seu processo de instalação na República Islâmica do Irã (“after-care”);*
 - *Desenvolvimento e aprofundamento de ações de promoção comercial e “matchmaking”, em parceria com entidades como as federações de indústrias estaduais e homólogas; e*

- *Promoção da participação brasileira nas principais feiras e exposições de promoção comercial realizadas na República Islâmica do Irã.*

ii) **INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS**

- 1) Número de encontros virtuais ou presenciais, gestões e outras ações com vistas à abertura do mercado iraniano a produtos e serviços brasileiros
- 2) Número de gestões realizadas junto a entidades setoriais e a atores relevantes, bem como o número de atividades de inteligência e de promoção comercial
- 3) Número de encontros virtuais ou presenciais, gestões e outras ações sobre temas econômico-comerciais
- 4) Número de encontros virtuais ou presenciais, gestões e outras ações sobre a resolução de pendências sanitárias e fitossanitárias
- 5) Número de encontros virtuais ou presenciais, gestões e outras ações sobre eventual instrumento bilateral na área de saúde animal

Nota-se que, embora estivesse prevista na agenda da reunião do Comitê Consultivo Agrícola Brasil-Irã, realizada em dezembro de 2020, a parte iraniana optou por não confirmar a assinatura de Memorando de Entendimento na área de saúde animal, argumentando que a Organização Veterinária do Irã (IVO) havia obtido autorização do Conselho de Ministros para a assinatura de um acordo intergovernamental.

II – RELAÇÕES POLÍTICAS BILATERAIS

i) **METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO**

1. Apoiar e fortalecer a relação bilateral com a República Islâmica do Irã por meio da intensificação de visitas oficiais e de trabalho de lado a lado
 - Apoio à realização de visitas oficiais de autoridades brasileiras ao Irã e vice-versa;
 - Apoio substantivo e de ceremonial aos trabalhos preparatórios à realização de reuniões bilaterais;
 - Apoio a contatos e reuniões entre representantes governamentais brasileiros e iranianos, em formato presencial ou virtual;
 - Apoio e defesa do interesse brasileiro no âmbito de tratativas sobre a promoção de projetos de infraestrutura bilaterais.
2. Administrar e ampliar onde possível a interlocução entre as duas Chancelarias
 - Manutenção de canais regulares de diálogo e interação com o governo iraniano, inclusive por meio da realização de reunião de consultas políticas;
 - Apoio a processos de negociação, renegociação e troca de informações sobre a entrada em vigor de atos bilaterais que promovam a cooperação entre Brasil e a República Islâmica do Irã, e
 - Representação do Governo brasileiro em cerimônias oficiais, quando cabível.

3. Acompanhar e relatar, do ponto de vista dos interesses do Brasil, as atividades de política interna e externa iranianas

- *Manutenção ativa de contatos regulares com os principais atores da vida política e administrativa local, com vistas a garantir a melhor interlocução possível com o governo e as forças políticas do país, além de canais ágeis para a discussão e o encaminhamento de temas de interesse brasileiro na República Islâmica do Irã;*
- *Manutenção de intensos contatos, mediante a realização de visitas/reuniões/encontros/eventos, com formadores de opinião, analistas, mundo acadêmico e missões estrangeiras sobre a realidade iraniana nos campos político, administrativo, econômico, social, cultural, e de segurança e defesa;*
- *Produção regular de materiais de registro e análise que permitam ao Governo brasileiro manter-se informado sobre as atividades, o processo decisório e as tendências da política interna e externa iranianas, inclusive em suas vertentes de segurança e defesa, economia, comércio e investimentos, energia, meio ambiente e desenvolvimento sustentável, saúde pública e direitos humanos, entre outros, com vistas a subsidiar a política brasileira em relação à República Islâmica do Irã; e*
- *Elaboração de materiais informativos que correspondam a demandas oriundas da Secretaria de Estado das Relações Exteriores ou de outros órgãos públicos por ela encaminhados.*

4. Ampliar o arcabouço normativo do relacionamento bilateral

- *Identificação de temas prioritários e apoio à negociação de acordos bilaterais de interesse brasileiro;*
- *Provisão de informações e análises sobre propostas do governo iraniano para a abertura de negociação de acordos bilaterais; e*
- *Elaboração de subsídios ao diálogo com diferentes órgãos brasileiros a respeito de propostas realizadas pelo lado iraniano.*

5. Fortalecer o diálogo parlamentar bilateral

- *Apoio a visitas/reuniões/encontros/eventos entre membros do Congresso Nacional brasileiro e membros do Parlamento iraniano; e*
- *Apoio a visitas/reuniões/encontros/eventos de parlamentares brasileiros relacionados à República Islâmica do Irã.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de reuniões bilaterais realizadas por ano durante a gestão
- 2) Número de visitas oficiais de lado a lado realizadas por ano durante a gestão
- 3) Número de reuniões e eventos com atores políticos, administrativos, econômicos, acadêmicos, formadores de opinião, etc.
- 4) Número de acordos bilaterais concluídos durante a gestão

III - ATUAÇÃO JUNTO A ORGANISMOS REGIONAIS OU MULTILATERAIS, INCLUINDO CANDIDATURAS, REUNIÕES OFICIAIS E PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- 1. Contribuir para maior concertação bilateral em organismos multilaterais dos quais Brasil e a República Islâmica do Irã sejam membros**
 - *Elaboração sistemática de registro e análise sobre temas de interesse relativos às atividades desempenhadas pela República Islâmica do Irã em foros multilaterais, como as Nações Unidas e demais órgãos, agências e programas especializados, como o Conselho de Direitos Humanos, a Organização Mundial da Saúde, a UNESCO, entre outros;*
 - *Diálogo com representantes governamentais iranianos sobre iniciativas e projetos de resolução de potencial interesse mútuo em organismos multilaterais; e*
 - *Realização de gestões e apoio a encontros bilaterais de alto nível à margem de reuniões ministeriais e de cúpulas de organismos multilaterais.*

- 2. Apoiar candidaturas brasileiras a organismos multilaterais que contam com a República Islâmica do Irã entre seus membros**
 - *Realização de gestões para buscar o apoio do governo iraniano a candidaturas brasileiras em organismos multilaterais e regionais, inclusive nos casos de proposta de troca de votos.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de reuniões promovidas com autoridades iranianas sobre iniciativas e projetos multilaterais de interesse mútuo**

- 2) Número de encontros bilaterais de alto nível à margem de foros multilaterais**

- 3) Índice de apoio iraniano a candidaturas e propostas apresentadas pelo Brasil a organismos multilaterais-regionais**

IV – PROMOÇÃO DA IMAGEM DO PAÍS, DA CULTURA BRASILEIRA E DA LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL, DO TURISMO E DA MARCA BRASIL

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- 1. Ampliar a difusão da cultura brasileira junto à sociedade iraniana e diversificar as referências culturais brasileiras**
 - *Apoio à inserção brasileira em festivais de cinema;*
 - *Promoção de eventos de fotografia, design, música e dança brasileira;*
 - *Promoção de mostras de artes plásticas;*
 - *Apoio a festivais e eventos que contem com a participação de artistas brasileiros;*
 - *Apoio a eventos de gastronomia brasileira;*
 - *Promoção da literatura brasileira, inclusive por meio de parcerias com feiras internacionais realizadas no país;*
 - *Fomento à produção de conteúdo sobre o Brasil em diferentes meios (livros, áudios, filmes, seminários e eventos);*
 - *Fomento ao conhecimento mais amplo da música brasileira;*

- Apoio à difusão do ensino de artes marciais na República Islâmica do Irã, por meio de instrutores brasileiros; e
 - Desenvolvimento de política de atuação nas redes sociais, por meio da criação e/ou atualização dos perfis institucionais do Posto.
2. Ampliar a interlocução entre os setores de promoção comercial e cultural do Posto como forma de promoção da marca Brasil e de agregação de valor aos produtos brasileiros
 3. Promover intercâmbio cultural entre os dois países
 - Promoção de contatos entre profissionais e artistas brasileiros e iranianos; e
 - Fomento ao intercâmbio cultural-artístico e organização de festivais bilaterais.
 4. Promover a indústria cultural e criativa brasileira
 - Diversificação das ações no campo da economia criativa, tanto pela promoção dos serviços e produtos brasileiros, quanto por projetos de cooperação entre atores iranianos e brasileiros; e
 - Apoio às iniciativas comerciais ou de cooperação para promoção da indústria cultural brasileira na República Islâmica do Irã, a exemplo da produção de grandes eventos.
 5. Promover o Brasil como destino turístico de viajantes iranianos
 - Promoção do Brasil como destino turístico junto ao público consumidor potencial, a operadores turísticos e a influenciadores, com o apoio da EMBRATUR;
 - Participação brasileira em grandes feiras de turismo na República Islâmica do Irã;
 - Fortalecimento do diálogo com a EMBRATUR para organização de seminários e eventos junto a operadores de turismo emissivo no Irã; e
 - Apoio a iniciativas dos Estados e Municípios brasileiros que desejem promover seu turismo receptivo junto ao mercado iraniano.
 6. Intensificar a promoção da imagem do país e da marca Brasil junto ao público iraniano
 - Realização de eventos de promoção da imagem do Brasil na Embaixada, inclusive conjugados com atividades de promoção comercial, em coordenação com a Apex-Brasil, para divulgação de produtos brasileiros, especialmente de alto valor agregado, além da participação em feiras comerciais e de investimentos, bem como em atividades culturais.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de eventos brasileiros de cinema, música, dança, artes plásticas e literatura
- 2) Número e qualidade de ações de promoção cultural aprovadas e realizadas durante a gestão
- 3) Número e qualidade de ações de promoção da indústria cultural e criativa brasileira aprovadas e realizadas durante a gestão
- 4) Número e qualidade de ações de promoção do turismo e reuniões com a EMBRATUR aprovadas e realizadas durante a gestão

5) Índice de promoção comercial da indústria cultural e criativa - Número de ações de promoção comercial aprovadas e realizadas, reuniões com empresas e entidades setoriais e reuniões de coordenação com a Apex-Brasil realizadas durante a gestão

V – COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Promover a cooperação com a República Islâmica do Irã na área do desenvolvimento sustentável e da proteção ambiental
 - Realização de reuniões bilaterais para tratar de possibilidades de cooperação em matéria de meio ambiente e desenvolvimento sustentável;
 - Promover a participação brasileira em eventos na República Islâmica do Irã ligados à temática ambiental e à promoção do desenvolvimento sustentável, bem como promover a participação de autoridades iranianas em eventos realizados no Brasil;
 - Divulgação e difusão de informações sobre iniciativas brasileiras em matéria de proteção ambiental, inclusive nas áreas de biodiversidade e bioeconomia;
 - Apoio ao diálogo entre especialistas e acadêmicos iranianos e brasileiros para troca de experiências em matéria ambiental;
 - Apoio à aproximação científico-tecnológica em áreas com efeitos positivos para o desenvolvimento sustentável, como os setores de desenvolvimento de energias limpas, de eficiência energética e de eliminação de resíduos sólidos, entre outros (neste particular, o governo iraniano tem salientado o interesse de cooperar com o Brasil na área de mineração sustentável);
 - Apoio à negociação de acordos bilaterais e internacionais na temática de desenvolvimento sustentável e cooperação para proteção do meio ambiente; e
 - Análise dos impactos ambientais e geopolíticos dos efeitos da mudança do clima na República Islâmica do Irã.
2. Promover a aproximação das posições iranianas e brasileiras em foros internacionais de meio ambiente
 - Realização de reuniões técnicas bilaterais para tratar de possibilidades de maior entendimento de posições de lado a lado em reuniões e negociações internacionais em matéria de meio ambiente e desenvolvimento sustentável.
 - Promover possível cooperação e atuação conjunta no âmbito da Conferência das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC COP 28);
3. Desenvolver e identificar possibilidades de cooperação técnica bilateral na área de desenvolvimento sustentável e proteção ambiental

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de reuniões, ações e gestões bilaterais sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável durante a gestão

VI – COOPERAÇÃO EM AGROPECUÁRIA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- 1. Contribuir para o fortalecimento da cooperação científico-tecnológica entre o Brasil e a República Islâmica do Irã**
 - *Incentivo à cooperação com governo iraniano para compartilhamento de conhecimento na área de CT&I;*
 - *Promoção de iniciativas de intercâmbio acadêmico e governamental na área de CT&I, inclusive inteligência artificial;*
 - *Promoção da cooperação entre start-ups brasileiras e instituições iranianas em particular nos setores de "fintech" e "agrotech";*
 - *Apoio ao diálogo entre os ministérios técnicos competentes sobre possibilidades de cooperação em tecnologias de ponta, como internet, software, telecomunicações, usos pacíficos do espaço exterior e biotecnologia, tecnologias de dessalinização, entre outras;*
- 2. Desenvolver e identificar novas possibilidades de cooperação bilateral na área de CT&I**
- 3. Apoio à aproximação científico-tecnológica no setor acadêmico e empresarial**
 - *Diálogo com representantes da indústria de CT&I na República Islâmica do Irã, com vistas a incrementar a cooperação em áreas consideradas mais estratégicas;*
 - *Apoio à realização de missões e eventos bilaterais na área de CT&I;*
 - *Promoção de cooperação entre parques tecnológicos dos dois países; e*
 - *Apoio e promoção de startups brasileiras no mercado iraniano.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de reuniões e gestões do Posto sobre o tema**
- 2) Número de ações de promoção tecnológica aprovadas e realizadas, reuniões com empresas e entidades setoriais, eventos e missões**

VIII - APOIO ÀS COMUNIDADES BRASILEIRAS NA REPÚBLICA ISLÂMICA DO IRÃ

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- 1. Desenvolver mapeamento da comunidade brasileira na República Islâmica do Irã**
- 2. Garantir a oferta de serviços de qualidade aos nacionais e estrangeiros que necessitarem serviços consulares**
- 3. Buscar facilitar o apoio à comunidade brasileira residente em território iraniano, em coordenação com o Conselho de Cidadãos mantido nessa jurisdição**

4. Promover o diálogo consular com a Chancelaria iraniana, com vistas a solucionar eventuais problemas relativos a políticas migratórias e assuntos relativos à realidade dos residentes brasileiros

5. Ampliar instrumentos de divulgação da oferta de serviços consulares junto à comunidade brasileira

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de reuniões e contatos com representantes do Conselho de Cidadãos na República Islâmica do Irã**
- 2) Número de reuniões com a Chancelaria iraniana sobre os temas de interesse da comunidade brasileira residente no país**
- 3) Qualificação dos serviços do posto pelos usuários dos serviços consulares**
- 4) Número de usuários atendidos pelo setor consular**